



A TRIBUNA

ROBERTO MÁRIO SANTINI (DIRETOR-PRESIDENTE)

Santos-SP
Ano 112 N. 129

Segunda-Feira, 1 de Agosto de 2005

O futuro bate à sua porta

Da Reportagem



Você está no banho e a campainha toca. Aquele seu amigo chegou antes da hora marcada. Vai sair pingando do chuveiro, todo ensaboado, ou vai deixar que a sua casa se encarregue de receber o convidado?

Para possibilitar essas e outras comodidades, primeiro será preciso chamar um 'integrador de automação residencial'. Esse profissional, responsável pelas casas do futuro, já existe, assim como boa parte da tecnologia necessária para tornar esse sonho, realidade.

No Rio Grande do Sul, acaba de ser criado o primeiro curso do gênero no Brasil. "Todas as casas serão automatizadas no futuro. Usaremos água da chuva, a energia elétrica será controlada e os eletrodomésticos terão chips para entender o que falamos", afirmou Luiz Carlos Zubaran, coordenador da matéria na Universidade Luterana (Ulbra), ao jornal 'Zero Hora'.

Na prática, o tecnólogo em automação residencial trabalhará em equipe. O arquiteto será o responsável pelo projeto residencial, os engenheiros calcularão a estrutura e os profissionais da Domótica trabalharão na automatização da casa.

Reconhecimento facial

Domótica (do latim, 'domo', que significa 'casa' - associado à palavra robótica), segundo o pesquisador Caio Bolzani, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, refere-se à utilização de diversas tecnologias e equipamentos para melhorar a segurança, economia e o conforto das casas.

Bolzani é o autor do livro 'Residências Inteligentes'. Nele, o autor faz questão de salientar que a 'domótica' não é algo do futuro, e sim uma tecnologia em expansão - à medida que haja mercado, irá se introduzir no cotidiano da humanidade. Exemplos concretos não faltam. A empresa japonesa Omron, por exemplo, criou um software que permite com que câmeras reconheçam seus donos pelo rosto. O reconhecimento pode ser feito em menos de um segundo, eliminando qualquer tipo de chave ou segredo.

A Toshiba, a Mitsubishi, a Sharp e a Sanyo estão desenvolvendo fornos capazes de preparar pratos depois de baixar receitas da Internet e sistemas de aquecimento central que podem ser ajustados a partir de um telefone celular. Para fazer com que todos os eletrodomésticos das casas do futuro falem a mesma língua tecnológica, essas quatro empresas japonesas concordaram em criar um sistema padronizado, facilitando a interação entre os produtos.

No primeiro Salão de Inovação Tecnológica, realizado há dois anos na Capital, uma residência-inteligente foi construída com investimento de R\$ 4 milhões. Por meio de um controle remoto, voz, internet ou celular, era possível acender luzes, abrir portas ou levantar persianas.

A Microsoft projetou uma cozinha capaz de "ler receitas" via Internet. Outra novidade é a abertura de portas da residência por meio da leitura da retina dos moradores. Já a LG Electronics mostrou uma geladeira com acesso a web, pela qual é possível navegar, trocar e-mails e fazer compras.

Vai além

Mas, para Bolzani, a domótica vai muito além disso. "Não acho que ela se resume a aquecer a banheira via celular. Ela até pode fazer isso, mas certos 'rituais', como preparar um café, são prazerosos e não necessariamente precisam sair do nosso cotidiano", afirmou. Para o especialista, as casas inteligentes são, na verdade, um sinônimo de autogestão. "Se está chovendo, sensores detectam e fecham as janelas, por exemplo. Essas e outras tarefas não tomarão mais o nosso tempo, permitindo mais tempo para os filhos, para a família", avalia. Teoricamente, porém, não existe limite para essa inteligência domiciliar. E é justamente essa enorme capacidade que será testada ao longo dos próximos anos. E nós seremos as 'cobaias'.

2005 A Tribuna Digital - Todos os direitos reservados.